

Projetos na Educação Infantil

Autores

Fernanda Sturion

Orientador

marcia Aparecida Lima Vieira

1. Introdução

A partir dos estudos realizados sobre a Educação Infantil no decorrer do 5º semestre, na Prática de Ensino denominada “Organização do Trabalho Pedagógico”, acredito ser relevante o estudo sobre a importância de se trabalhar com os projetos na Educação Infantil, tendo clara a sua definição. Por ser um tema presente no cotidiano das escolas que buscam um ensino que tenha como foco a aprendizagem do aluno e a formação do mesmo, como um ser ativo, crítico e participante.

Segundo Lúcia Helena Alvarez Leite (1996), a discussão sobre projetos vai além do que o trabalho simplesmente com uma técnica de ensino mais interessante para o aluno, mas como uma postura pedagógica. Pois o projeto está envolto em toda uma discussão, que permeia âmbitos escolares tais como a função social da educação; o papel da escola dentro da sociedade atual; entre outros.

2. Objetivos

O objetivo deste artigo será o de discutir a definição de projeto, sobre o olhar de alguns autores, como Maria Carmen S. Barbosa e Maria da Graça S. Horn (1999) e Lúcia Helena Alvarez Leite (1996). Buscando compreender a sua real importância para a Educação Infantil, compreendendo para isto o papel que desempenham neste processo o professor, os alunos e as relações de ensino-aprendizagem que existentes entre eles.

3. Desenvolvimento

Para que este estudo possa ocorrer, serão utilizados pressupostos teóricos, visando um maior aprofundamento no assunto.

Para isso, foram selecionados dois artigos que abordam o tema em questão. Seriam os artigos: “Por uma pedagogia de projetos na educação infantil”, escrito pelas autoras Maria Carmen S. Barbosa e Maria da Graça S. Horn (1999) e o artigo “Pedagogia de Projetos”, escrito por Lúcia Helena Alvarez Leite (1996). Estes autores em suas obras definem o que seria projeto com base em seus estudos e em vivências.

4. Resultados

Antes de discutir/ dialogar sobre projeto. É necessário ter clareza da definição deste. Buscando responder a esta inquietação, a autora Lúcia Helena Alvarez Leite, traz a seguinte definição (1996, p. 28):

Podemos situar os projetos como uma proposta de intervenção pedagógica que “dá a atividade de aprender um sentido novo, onde as necessidades de aprendizagens afloram nas tentativas de se resolver situações problemáticas. Um projeto gera situações de aprendizagens ao mesmo tempo reais e diversificadas. Possibilita, assim, que os educandos, ao decidirem opinarem, debaterem, construam sua autonomia e seu compromisso com o social”, formando-se como sujeitos culturais.

A autora também enfatiza no decorrer do seu artigo, qual seria o objetivo central do projeto. Ela descreve que este objetivo se baseia em um problema ou uma fonte geradora do mesmo, e que, portanto o projeto é construído com base nesses problemas visando respondê-los, englobando a eles os conteúdos que deverão ser estudados no decorrer do ano.

Com base no que estudei, acredito que o trabalho com projetos é uma forma inovadora de ensinar, ou seja, é uma maneira nova de se compreender o processo de ensino –aprendizagem. Em vista disto ele possui definições distintas, que se baseiam em experiências vivenciadas pelos professores e alunos que desenvolvem e participam de projetos.

As autoras Maria Carmen S. Barbosa e Maria da Graça S. Horn (1996), definem projeto da seguinte maneira:

Todo projeto é um processo criativo para os alunos e professores, o qual permite ricas relações entre ensino e aprendizagem e, sobretudo uma concepção de aprendizagens globalizadores, que certamente não passa por superposição de atividades.

Alvarez (1996) traça em seu artigo as diferentes concepções de educação, fazendo um paralelo com a concepção que envolve o projeto, a qual ela denomina: “Concepção Integradora”.

Para que haja uma compreensão adequada dessa concepção, a autora (1996) organiza um panorama das concepções que segundo elas permeiam e fazem parte da educação escolar. Primeiramente ela apresenta a “Concepção Cientificista Conservadora”, que é descrita como sendo a concepção que vê o aluno como um ser que chega a escola sem nenhum conhecimento e que, portanto aprenderá tudo no decorrer do seu processo escolar. Os conteúdos lhes serão transmitidos pelos professores.

Em contra partida a essa concepção, está a “Concepção Espontaneísta”, na qual segundo Álvares (1996), não mais está presente à necessidade de transmitir os conhecimentos/ conteúdos. Nesta concepção, os conteúdos são “negados” pelos professores, portanto desvalorizado por eles, a escola passa então a privilegiar e valorizar somente os conhecimentos advindos da realidade do aluno e dos seus interesses.

A terceira concepção descrita pela autora (1996), é a concepção denominada “Concepção Integradora”. Esta concepção traduz a idéia de integração entre o conhecimento escolar; o conhecimento da disciplina (conteúdo); problemas contemporâneos – culturais; interesses dos alunos e as concepções dos mesmos. Nesse processo existe uma junção das concepções anteriores, com uma visão diferenciada, com o intuito de integrar e não distinguir/ separar os diferentes conhecimentos que englobam e formam o conhecimento do aluno.

Segundo Alvarez (1996, p. 29):

A Pedagogia de Projetos se coloca como uma das expressões dessa concepção globalizante que permite aos alunos analisar os problemas, as situações e os acontecimentos dentro de um contexto e em sua globalidade, utilizando para isso, os conhecimentos presentes nas disciplinas e sua experiência sociocultural.

De acordo com a autora (1996), o que prevalece não é a elaboração do projeto visando os conteúdos, mas sim a elaboração dos mesmos para valorizar a formação dos alunos.

Segundo a autora (1996), o trabalho com projetos permite que haja a união do trabalho com o concreto e não somente com o que pode ser considerado abstrato, que normalmente é realizado em sala de aula. Além de possibilitar que esses possam ser o início de um processo que visa à formação dos alunos e a sua interação com a realidade, agindo de uma forma crítica, dinâmica e construtiva.

É importante ressaltar que o projeto deve respeitar a particularidade e a individualidade das características presentes em cada faixa etária.

Sobre isso, Maria Carmen S. Barbosa e Maria da Graça S. Horn (1999), enfatizam:

Uma Pedagogia de Projetos pode ser utilizada nos diferentes níveis de escolaridade, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Em cada grupo de ensino essa proposta pedagógica irá deparar com as especificidades do grupo etário, da realidade circundante, das experiências anteriores de alunos e professores.

Portanto, o projeto pode ser realizado respeitando as características de cada grupo etário e as suas necessidades. Integrando a este as experiências dos alunos e dos educadores.

5. Considerações Finais

O estudo sobre projetos contribui para a nossa formação como educadores, pois é relevante ter a clareza e a compreensão de que o aluno tem a possibilidade de construir a sua aprendizagem, ou seja, que ele possa realmente fazer parte do processo de ensino-aprendizagem, como um ser participativo e crítico, e não mais como alguém que somente recebe e armazena conhecimento sem significado para ele.

Para isso, se faz necessário que haja uma adaptação ou alteração das posturas pedagógicas adotadas pelos professores/ educadores, que muitas vezes não correspondem às necessidades e interesses das crianças.

Sobre essa questão, Lúcia Helena Alvarez Leite (1996, p. 33), faz o seguinte comentário:

A Pedagogia de Projetos é um caminho para transformar o espaço escolar em um espaço aberto à construção de aprendizagens significativas para todos que dele participam.

Com base na definição citada acima, pode-se dizer que com a introdução dos projetos nas escolas, o conceito de educação de uma escola e dos seus educadores abre um leque de possibilidades e informações, que irão contribuir no processo de ensino-aprendizagem. O que tornará a aprendizagem mais significativa, prazerosa e principalmente mais próxima do aluno.

Referências Bibliográficas

ALVAREZ LEITE, Lúcia Helena. **Pedagogia de projetos: intervenção no presente**. Revista Presença

Pedagógica. V.2, nº 8, mar./abr, 1996.

BARBOSA, M. Carmen S. e HORN, M. da Graça S. **Por uma pedagogia de projetos na educação infantil.**
Revista Pátio. Ano 2, nº 7, nov. 1998/jan, 1999.